

DIÁLOGOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS COM DEFICIÊNCIAS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM BILÍNGUE E BICULTURAL

Aline Olin¹

<https://orcid.org/0000-0001-8808-8606>

Colégio de Aplicação
Universidade Federal de Santa Catarina (CA/UFSC), Brasil
alineolin@yahoo.com.br

Violeta Porto Moraes²

<https://orcid.org/0009-0008-1672-0770>

Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
violetapmoraes@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Este dossiê surgiu a partir de motivações oriundas de nossa trajetória acadêmica como pesquisadoras da Educação de Surdos (doravante ES) numa perspectiva Bilíngue e Bicultural, tanto no campo da Educação, como no campo da Linguística, bem como da nossa prática profissional como educadoras especiais, com larga experiência na ES e na educação de estudantes com deficiência, ora na escola comum inclusiva, ora na escola de surdos.

Nesses espaços educativos, a nossa luta e ideal sempre foi e ainda é, por uma escola que se proponha, de fato, a ser bilíngue, bicultural e inclusiva. Por uma escola que seja possível para todos que ali se encontram para aprender a partir do seu modo de ser, estar e interagir com o mundo, seja ela comum ou própria para surdos.

Pensamos e lutamos por uma ES que transcenda a ordem linguística, pois já é dado que a língua de sinais é a língua constitutiva da pessoa surda como sujeito social. Apesar desse direito humano e linguístico precisar ser constantemente retomado e reafirmado socialmente, para a manutenção e aperfeiçoamento das práticas linguísticas sociais, tão importantes para a

¹ Possui graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (2009) e Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2016). Especialista em Educação Especial pela Universidade Federal do Ceará (2011). Mestra e Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e integrante do GELCE - Grupo de Estudos em Linguagem, Cognição e Educação. É professora de Educação Especial no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA/UFSC). Currículo plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5664431596524774>

² Doutora (2021) e Mestra (2014) em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Licenciada em Educação Especial - Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (2010). Especialista em Educação - ênfase em Educação de Surdos pela Universidade Federal de Pelotas (2013). É professora pesquisadora do Grupo Interinstitucional de Educação de Surdos - GIPES. Realizou, entre os meses de maio a novembro de 2019, estágio de doutoramento sanduíche na Universidad Pedagógica Nacional sob orientação do Prof. Dr. Carlos Noguera Ramírez e na Universidade do Porto sob orientação da Prof(a). Dr(a). Orquídea Coelho. Professora do Atendimento Educacional Bilíngue no Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Cap/INES). Currículo plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4538213910197296>

difusão, prestígio e fortalecimento da Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) como língua oficial da comunidade surda brasileira.

Dessa forma, a ideia principal aqui é fomentar diálogos entre diferentes pesquisadores e profissionais da área para que possam contribuir com suas discussões teóricas com as práticas educacionais voltadas aos estudantes surdos com deficiência a partir de uma perspectiva bilíngue, bicultural e inclusiva. Nesse contexto, a concepção de surdo se alinha a tais perspectivas, com aproximações conceituais aos ideais de sujeito bilíngue e bicultural, compreendendo a deficiência como uma “categoria que transversaliza a sua identidade”, ou seja, o dossiê convida os leitores a olharem para a pessoa surda/ estudante surdo com deficiência a partir da sua deficiência e não apesar dela.

O presente dossiê coloca em diálogo diferentes profissionais e pesquisadores que entrelaçam os estudos sobre ES aos estudos sobre a Educação Especial, que incluem discussões acerca da Educação Inclusiva e práticas diagnósticas/ terapêuticas não medicalizantes de apoio à Educação Bilíngue e Bicultural. Discussões que trazem à tona a potencialidade das propostas de trabalho de cunho colaborativo no contexto da educação dos estudantes surdos com deficiência, Transtorno do espectro Autista (doravante TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (doravante AH/S), ou seja, estudantes surdos que fazem parte do público da Educação Especial de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e demais leis subjacentes à inclusão, não pela condição de serem pessoas surdas, mas pelo de atravessamento de outras condições produzidas socialmente em função da experiência de deficiências, TEA e/ou AH/S e que também constituem suas identidades.

Esses diálogos que apresentamos aqui em forma de artigos científicos se constituem também a partir de uma compreensão de ES numa perspectiva Bilíngue e Bicultural, que tem a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa, na sua modalidade escrita, como segunda língua. A ES a partir desse entendimento, apresenta na sua constituição uma luta histórica para que os sujeitos surdos sejam vistos e narrados a partir de uma concepção de minoria linguística e desvinculada de um paradigma médico-terapêutico medicalizador, que atravessa a maioria dos discursos produzidos na/pela Educação Especial.

Tal luta histórica se concretiza no momento em que a Educação Bilíngue de/com surdos passa a ser compreendida enquanto uma modalidade de educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n 9694/1996 atualizada no ano de 2021. Sendo assim, a nova LDB n 14.191 de 2021, insere a Educação Bilíngue de Surdos na LDB e, diante disso, muitos são os desafios colocados para a construção de uma ES desvinculada da área da Educação Especial. Porém, em função das diferentes caracterizações humanas apresentadas pelos estudantes

surdos, entre elas, a condição de deficiência, TEA e AH/S e, dessa forma, o direito inerente que eles têm ao serviço da Educação Especial, se faz necessária uma maior relação entre as duas áreas, de modo que possam dialogar e propor reflexões, estudos, técnicas, estratégias, serviços, condizentes com essas caracterizações humanas, que perpassam fundamentalmente por questões de ordem linguística, mas também na mesma ordem (pois não é menos importante), por questões de ordem social pela experiência da deficiência, TEA ou AH/S, nas quais também vivenciam como sujeitos sociais e no processo de escolarização.

Desta forma, este dossiê reúne onze artigos que desdobram essa temática e dão início a esse diálogo científico tão importante para a Educação, Educação Especial e sobretudo, para a ES, indicando que os estudos nessa área entrelaçada estão ganhando forma e avançando, ao mesmo tempo que demonstram a necessidade de ampliação e de quebra de barreiras, também, nos embates teóricos, tendo em vista a necessidade social da pessoa surda que pode ser atravessada por diferentes condições e, com isso, diferentes formas acessar o direito à educação e os demais direitos sociais.

Para compor esse dossiê inicialmente apresentamos cinco artigos de pesquisadoras convidadas que trouxeram diferentes possibilidades de pensarmos o sujeito surdo com deficiência, TEA e AH/S. Estudos que tivemos o privilégio de conhecer antecipadamente e reconhecer o seu valor social para a ciência, tanto pelo potencial de contribuições e discussões teóricas para a área, pela seriedade do trabalho científico das pesquisadoras, como pelo respeito, dedicação e compromisso das pesquisadoras (professoras e terapeutas) com a comunidade surda em suas atuações profissionais e acadêmicas.

O primeiro artigo: “SURDOS AUTISTAS, AUTISTAS SURDOS: A NECESSIDADE DE SUPRASSUNÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS SOCIALMENTE”. As autoras Lais Donida e Aline Olin apresentam um panorama inicial sobre os sujeitos surdos autistas/autistas surdos por meio de entrevistas de perspectivas teóricas e com o pressuposto que esses sujeitos foram negligenciados na complexidade da experiência de deficiências (e muitas vezes ainda são), considerados em critérios de “deficiência múltipla”, carecendo de condutas adequadas para as especificidades. Em suas discussões elas propõem novas formas mais sensíveis e cuidadosas para produzir essa complexidade da experiência do surdo autista/autista surdo.

Nessa mesma direção, no segundo artigo, a autora Erika Winagraski faz um levantamento bibliográfico acerca da dupla excepcionalidade: a surdez associada à superdotação. Com essa busca o texto “OS SURDOS SUPERDOTADOS NO BRASIL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE BIBLIOGRÁFICOS” aborda em suas discussões que os

professores ainda apresentam resistência em assimilar que surdez não significa deficiência intelectual e que o superdotado não é só aquele que apresenta um bom rendimento acadêmico.

No terceiro, Daieli Althaus e Daniela Karine Ramos por meio do texto “JOGOS DIGITAIS PARA ESTUDANTES SURDOS: UM FRAMEWORK NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM” trazem uma proposta de produto muito relevante para a ES, um framework conceitual que visa contribuir com a produção de jogos digitais para surdos tendo em vista a escassa quantidade de materiais e recursos pedagógicos pensados para esse público.

O quarto artigo intitulado “ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL JUNTO A PESSOAS SURDAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES PARA AS PRÁTICAS ESCOLARES”, as autoras Bruna Bouzada Romano, Lucila Lima da Silva e Jéssica Paula de Magalhães Ferreira, a partir de uma epistemologia feminista, nos provocam a pensar sobre a atuação de uma equipe multiprofissional junto a estudantes surdos com deficiência no espaço de uma escola bilíngue de surdos.

E no quinto e último texto das nossas convidadas com o título “A CONSTITUIÇÃO DO AEEB NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DO INES: A ESCOLA COMO POSSIBILIDADE DO ENCONTRO COM A DIFERENÇA”, Elizabeth de Souza e Violeta Porto Moraes abordam a constituição do Atendimento Educacional Especializado Bilíngue-AEEB, no Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos. As autoras problematizam esse serviço da Educação Especial num contexto bilíngue e bicultural de surdos e propõem pensar a escola enquanto o espaço da multiplicidade e do encontro com as diferenças.

Os artigos que seguem, do sexto ao 11º, foram submetidos ao crivo por pares e selecionados para comporem esse dossiê. Eles somam importantes contribuições que vão ao encontro da proposta do dossiê, trazendo à tona estudos relevantes que colaboraram para desdobramentos dessa temática entrelaçada que apresentamos aqui.

No artigo intitulado “DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL PARA ESTUDANTES SURDOS COM ESPECIFICIDADES”, Muyara dos Santos e Ana Paula de Oliveira Santana, a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, discorre sobre a atuação do tradutor e intérprete educacional de Libras-português com estudantes que apresentam outras especificidades. As autoras destacaram que o conhecimento do tradutor e intérprete educacional sobre as especificidades dos estudantes surdos, como diagnósticos e fluência em Libras, impacta significativamente a prática interpretativa em sala de aula.

No sétimo texto intitulado “INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS AUTISTAS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE”, Glaucio Castro Júnior, Gildete Francisco, Daniela Prometi, Neemias Santana, Jonatã Barroso, a partir de um estudo de caso, nos mostram que há uma escassez de produções que tratam sobre estudantes surdos com TEA e que tal fato também impacta o entendimento que se tem a respeito da educação desses sujeitos. O artigo contribui com as discussões ao problematizar que a educação desses sujeitos está muito além da acessibilidade física e que necessita de estratégias pensadas de acordo com as suas especificidades.

No oitavo artigo, abordando a mesma temática, as autoras Vânia Azevedo da Silva Lemes, Alzira Maira Perestrello Brando e Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter, a partir de uma Revisão Narrativa da Literatura, apontam como as práticas pedagógicas bilíngues vem sendo adaptadas de forma a garantir uma educação que respeite a identidade cultural e linguística dos estudantes Surdos com TEA. O “ENSINO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES SURDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA” também reforça uma recorrência: a escassa produção que trazem como temática a surdez associada a alguma deficiência e/ou transtorno.

Já o nono texto, traz o artigo produzido pela autora Elaine Tótolli de Oliveira que investiga e traz como título a “INCLUSÃO ESCOLAR DE SURDOS NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE E INTERCULTURAL”, ela nos mostra o quê vem sendo discutido entre os pesquisadores da ES acerca da inclusão escolar desses sujeitos numa perspectiva bilíngue e intercultural.

O décimo artigo, com o título “INCLUSÃO DO SURDO NO CINEMA: O PROCESSO DE ACESSIBILIDADE NAS SALAS DO CINEMA CONFORME A LEI 13.146/15”, escrito por Adriano Pinheiro de Andrade Santos, Ana Lúcia Oliveira Aguiar e Stenio de Brito Fernandes, realizado a partir de uma pesquisa (auto) biográfica, nos convida a pensar que o processo de inclusão do surdo no cinema transcende os limites do espaço físico do cinema, sendo assim necessário um entendimento amplo de todo o contexto que ultrapassa as questões estruturais e comportamentais da sociedade.

“LESMA: UM ESPAÇO PEDAGÓGICO POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA DE PESSOAS PLURIVERSAS SURDAS” é o décimo artigo apresentado no dossiê, nele, o autor, José Francisco Duran Vieira, descreve as experiências de trabalho realizadas no decorrer do “Laboratório de Estudos Surdos em Matemática – Lesma”, na Escola Bilíngue Prof. Alfredo Dub, na cidade de Pelotas/RS, propondo reflexões e

compartilhamento de algumas intervenções teóricas e práticas com o propósito de contribuir para a ES e para a Educação Matemática por um viés crítico e democrático nos espaços da Educação Inclusiva

Encerrando o dossiê, “SINAIS COMPARTILHADOS: EXPERIÊNCIAS EM LIBRAS EM UM EVENTO INTERNACIONAL DE LÍNGUA DE SINAIS” é o 11º artigo apresentamos, de autoria de Gabriela Sehnem Heck e Janaína Pereira Claudio. Nele as autoras realizam um relato de experiência que descreve o desenvolvimento e a implementação de um Glossário Científico Bilíngue português-Libras e a oportunidade de apresentá-lo em um evento internacional na Gallaudet University, a única universidade do mundo cujos programas são desenvolvidos por e para pessoas Surdas por meio da Língua Americana de Sinais (ASL), onde destacam a necessidade contínua do desenvolvimento de recursos acessíveis e inclusivos para garantir a participação plena e igualitária de todos na busca pelo conhecimento e avanço científico.

Esperamos que essas potentes produções científicas possibilitem muitas formas de pensar a educação dos estudantes surdos com deficiências, TEA e AH/S para além de identidades engessadas e essencializadas. E que possam abrir caminhos para o desenvolvimento de mais estudos e aprofundamentos teóricos que colaborem com práticas educacionais bilíngues, biculturais e inclusivas, respeitando todas as manifestações humanas e possibilidades de ser um aprendiz surdo.

As organizadoras,
Profa. Dra. Aline Grasielle Olin Goulart
Profa. Dra. Violeta Porto Moraes